

## Barrão

### *Lugar nenhum*

26.06.14 - 16.08.14

A Galeria Fortes Vilaça tem o prazer de apresentar *Lugar nenhum*, nova exposição individual do artista carioca Barrão. As cinco esculturas e a série de aquarelas que compõem a mostra revelam uma nova linha de pesquisa na prática do artista, onde os volumes são menos caóticos, mais sintéticos e geometrizados, ao passo que o figurativismo aparece de maneira mais sutil.

A produção escultórica de Barrão é dedicada à criação de *assemblages* com peças de cerâmica. Seu método começa na acumulação e na ordenação de variados objetos decorativos e utilitários, que são cuidadosamente seccionados pelo artista. Em seguida, são remendados com resina epóxi em composições que frequentemente tangenciam o *kitsch* e o surrealismo.

Em *Fogueira Geo*, múltiplas canecas são coladas para formar dez colunas que, montadas no chão, remetem à armação de uma fogueira. O fogo que poderia emanar daí não é outro senão o conjunto das diferentes histórias de cada caneca, que trazem estampadas em si variados motivos comemorativos, promocionais ou festivos. Ao mesmo tempo, a associação entre essas colunas com a linearidade orgânica de troncos e galhos – assim como em *Tora (50 anos / Festa Alemã)* e outros trabalhos desta mostra – revela a preocupação do artista para que a geometrização da forma seja tão mimética quanto os objetos que o inspira.

Os trabalhos *Morretão de 15*, *Morretão de 12* e *Vara Pau*, também formados por colunas, têm como estrutura modular bases cilíndricas de pias de banheiro. Esse inusitado material permite ao artista trabalhar em escala diferente da que está habituado – aqui as obras ganham um aspecto mais monumental –, ao mesmo tempo que sua superfície lisa chama a atenção para a qualidade pictórica da composição, variando entre tons pastéis. As aquarelas que completam a exposição, por sua vez, apresentam mesma lógica cromática e traduzem em veladuras a sobreposição de volumes praticada na escultura.

A escolha de Barrão por criar com objetos prontos, geralmente associados ao cotidiano e à cultura doméstica, permite que sua obra seja lida como uma colagem com fragmentos de pequenas memórias. Ao mesmo tempo, é curioso notar como a intervenção do artista sobre esses objetos os modifica também em sua natureza – canecas que não podem mais conter bebidas ou suportes de pia que não sustentam pia alguma. Esvaziados de função, mas carregados de histórias cotidianas, os trabalhos de Barrão são como totens de coisas banais que, por não apontarem a lugar nenhum, apontam também para todos os lugares.

Barrão nasceu em 1959 no Rio de Janeiro onde vive e trabalha. Dentre suas exposições individuais, destacam-se: *Mashups*, The Aldrich Contemporary Art Museum, Ridgefield, USA (2012); e *Natureza Morta*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal (2010). Em mostras coletivas, o artista também já participou, entre outras, do Panorama de Arte Brasileira em 2007 e de exposições no MAC, São Paulo; Paço Imperial, Rio de Janeiro; Pinacoteca do Estado de São Paulo; além da antológica mostra *Como Vai Você, Geração 80?* no Parque Lage, Rio de Janeiro (1984). Paralelamente, Barrão ainda integra desde 1995 o coletivo Chelpa Ferro, com Luiz Zerbini e Sérgio Mekler.

### Serviço

Barrão | *Lugar nenhum* | Abertura: 26.06.14, das 19h às 22h | Exposição: de 26.06.14 a 16.08.14 | Galeria Fortes Vilaça | Rua Fradique Coutinho, 1500 | Vila Madalena | 05416-001 | São Paulo | Brasil | T 55 11 3032 7066 | De terça a sexta, das 10h às 19h | Sábados, das 10h às 18h | Informações: Gabriel Souza | gabriel@fortesvilaca.com.br | www.fortesvilaca.com.br

## **Barrão**

### ***Lugar nenhum***

26.06.14 - 16.08.14

Galeria Fortes Vilaça is pleased to present *Lugar nenhum* [Nowhere] a new solo show by Rio de Janeiro artist Barrão. The five sculptures and the series of watercolors featured in the show reveal a new line of research in the artist's practice, where the volumes are less chaotic, more synthetic and geometricized, insofar as figurativism appears in a more subtle way.

Barrão's sculptural production is dedicated to the creation of assemblages with ceramic pieces. His method begins with the accumulation and ordering of various decorative and utilitarian objects, which are carefully sectioned by the artist. They are then glued together with epoxy resin in compositions that often touch on kitsch or surrealism.

In *Fogueira Geo*, multiple drinking mugs are glued together to form 10 columns arranged on the floor like sticks in preparation for a campfire. The fire that could emanate from them is none other than the set of different stories of each mug, which are printed with commemorative, promotional or festive motifs. At the same time, the association between these columns and the organic linearity of sticks and branches – as in *Tora (50 anos / Festa Alemã)* as well as other works in the show – reveals the artist's concern for the geometricization of the form to be as mimetic as the objects that inspired it.

The works *Morretão de 15*, *Morretão de 12* and *Vara Pau*, also made up of columns, are structured on the basis of cylindrical bathroom sink stands. This peculiar material allows the artist to work on a different scale from his usual one – here the works take on a more monumental aspect – at the same time that their smooth surface calls attention to the composition's pictorial quality, varying between pastel tones. For their part, the watercolors that complete the exhibition present the same chromatic logic and resort to glazings to convey the overlaying of volumes practiced in the sculpture.

Barrão's choice to create with ready-made objects, generally associated with everyday life and household culture, allows his work to be read as a collage with fragments of small memories. At the same time, it is curious to note how the artist's intervention on these objects modifies their natures – mugs that can no longer contain beverages, or bathroom sink bases bereft of their sinks. Emptied of their function, but charged with stories of everyday life, Barrão's works are like totems of commonplace things which, for pointing nowhere, also point everywhere.

Barrão was born in 1959 in Rio de Janeiro where he lives and works. His solo shows have most probably included *Mashups*, at The Aldrich Contemporary Art Museum, Ridgefield, USA (2012); and *Natureza Morta*, at Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Portugal (2010). The artist has also participated in group shows including the Panorama de Arte Brasileira in 2007 and in exhibitions at MAC, São Paulo; Paço Imperial, Rio de Janeiro; and Pinacoteca do Estado de São Paulo; as well as the anthological show *Como Vai Você, Geração 80?* at Parque Lage, Rio de Janeiro (1984). In parallel with his solo work, since 1995 Barrão has also been part of the artist collective Chelpa Ferro, with Luiz Zerbini and Sérgio Mekler.

### **Exhibition details**

Barrão | *Lugar nenhum* | Opening: June 26, 2014, from 7 p.m. to 9 p.m. | runs from June 26 through August 16, 2014 | Galeria Fortes Vilaça | Rua Fradique Coutinho, 1500 | Vila Madalena | 05416-001 | São Paulo | Brazil | T +55 11 3032 7066 | Tuesday through Friday, from 10 a.m. to 7 p.m. | Saturdays, from 10 a.m. to 6 p.m. | Information: Gabriel Souza gabriel@fortesvilaca.com.br | www.fortesvilaca.com.br